

REFLEXÕES ACERCA DA DIVERSIDADE NO CONTEXTO DA APRENDIZAGEM NO ESPAÇO ESCOLAR¹

Anne Caroline Ferreira Fontes²

Maria Gabriella Freitas Ramos³

Yan Ravik Souza Monteiro Silva⁴

Ivan Rêgo Aragão⁵

Pedagogia



**cadernos de
graduação**

ciências humanas e sociais

ISSN IMPRESSO 1980-1785

ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

RESUMO

Este artigo de caráter bibliográfico, procura refletir sobre a importância da diversidade no contexto da aprendizagem, incentivando os processos educativos como forma de inclusão social e enriquecimento de valores na sociedade atual. Com isso, torna-se necessária a busca por embasamentos teóricos no quesito educacional e social, formados através das ações de docentes e gestores que procuram a cada dia reconhecer os direitos e deveres dos diversos grupos sociais encontrados no ambiente escolar. Ressalta-se ainda que as discussões sobre as realidades distintas possibilitam a elaboração de uma metodologia que estimula o respeito, convivência e aquisição de saberes. Espera-se que o presente artigo contribua para o crescimento e conhecimento dos futuros profissionais da área, que devem colaborar com a organização da comunidade. O estudo em questão é resultado das experiências dos autores, possibilitando o encontro entre os conceitos de diversidade e aprendizagem educacional.

PALAVRAS-CHAVE

Diversidade. Aprendizagem. Inclusão Social. Prática Docente. Convivência.

¹ O presente artigo é parte do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Tiradentes, Licenciatura em Pedagogia, Polo de Petrolina em 2019/2.

ABSTRACT

This bibliographic article seeks to reflect on the importance of diversity in the context of learning, encouraging educational processes as a form of social inclusion and enrichment of values in today's society. Thus, it is necessary to search for theoretical foundations in the educational and social environment, formed through the actions of teachers and managers who seek every day to recognize the rights and duties of the various social groups found in the school environment. It is also emphasized that discussions about different realities enable the elaboration of a methodology that encourages respect, coexistence and acquisition of knowledge. It is expected that this article will contribute to the growth and knowledge of future professionals in the area, who should collaborate with the community organization. The study in question is the result of the authors' experiences, enabling the encounter between the concepts of diversity and educational learning.

KEYWORDS

Diversity. Learning. Social Inclusion. Teaching Practice. Coexistence

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo acerca da diversidade no contexto da aprendizagem procura desenvolver a melhor concepção dos conceitos já pré-estabelecidos pela sociedade atual sobre questionamentos como: "O que é ser diferente?" e "O que é diversidade?", em busca de novas definições que façam as crescentes indiferenças no ambiente escolar diminuírem, eliminando gradualmente as desigualdades sociais causadas pela falta de aceitação, respeito e também conhecimento.

A diversidade é um dos temas cada vez mais frequentes nas questões da educação, uma vez que a escola da atualidade tornou-se não só apenas responsável pela formação escolar dos estudantes, mas também pela sua formação social. Onde diferentes indivíduos convivem juntos em prol da vivência e troca de experiências, em suma, a idéia de compartilhar saberes.

Contudo, é explícito que ao tratar sobre a diversidade, pluralidade cultural ou quaisquer outros temas dentro do contexto de aprendizagem, temos em contrapartida a dificuldade e o desafio que as instituições de ensino têm de lidar com o assunto, pois implica em ter que lidar com os seres humanos, seus divergentes pensamentos e idéias.

Principalmente, os docentes e demais funcionários que se recusam ou sentem dificuldades em trabalhar com essa questão. É como discuti Alves (2012, p. 35), ao informar que "ao que parece o medo dos professores está ligado à ausência do conhecimento necessário para lidar com as limitações, o que gera, no professor, resistência ou rejeição em relação à inclusão".

Dentro do contexto da diversidade na aprendizagem, questionam-se as seguintes preposições: Os docentes estão realmente preparados e qualificados para estarem em sala de aula, na prática pedagógica? Será que a figura do professor atual sabe lidar com a diversidade em classe? Os estudantes costumam cultivar respeito entre si mesmos? A inclusão e diversidade estão cada vez mais presentes no ambiente educacional? Isso se dá pelo fato que as escolas recebem alunos de diferentes grupos sociais?

Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivos: analisar as causas sociais que promovem a diversidade no mundo; comparar as distintas realidades entre a figura padrão e a figura divergente dos almejos da sociedade; relacionar o processo de aprendizagem como norteador e mediador das situações de preconceito; analisar a prática igualitária para todos, sem exclusão das minorias sociais; refletir sobre a maneira como a metodologia do professor no ambiente escolar contribui para o processo de inclusão.

Justifica-se a pesquisa e escolha do tema, pela importância em dar visibilidade ao potencial que o indivíduo ser pensante, futuro cidadão crítico, atuante e diverso culturalmente, etnicamente, biologicamente, sexualmente possui diante do processo de aprendizagem. Um ser que necessita estar incluso nas instituições de forma equânime, onde a educação não se faça homogênea e respeite os direitos e princípios de todos.

A contribuição para a área da educação é extrema e indispensável, pois é a escola, o espaço fundamental onde se deve iniciar a inclusão e o ensino sobre o mundo diversificado o qual convivemos, e para isso, a mesma precisa estar aberta e se moldar com novos objetivos para seu real público-alvo: crianças e adolescentes de realidades distintas em busca de educação, conhecimento e aprendizagem. Como aborda Rodrigues (2013, p.15):

Para construir uma escola de todos e para todos é, portanto, também preciso ajudar na inclusão educativa e social dos alunos que têm particularidades e modos de aprendizagem diferentes das do modelo padrão esperado pela escola. Por vezes, esta precisa de refazer os seus objetivos e vencer a distância entre a linguagem das teorias pedagógicas inovadoras e revolucionárias e as práticas escolares muitas vezes conservadoras e antiquadas [...].

Sendo a escola um espaço de acolhimento em sua essência, crianças devem aprender que a diversidade faz parte da vida e cotidiano, e que, nesse sentido, o mais relevante é a formação do ser de forma integral respeitando as diferenças e singularidades de cada indivíduo.

Um procedimento evolutivo pelo qual todos devem passar: incluir para conviver, conviver para aprender e aprender o que é ser, para ser e não temer.

2 MÉTODO

O presente estudo foi de caráter qualitativo e bibliográfico, onde os suportes utilizados para fundamentar a pesquisa foram artigos, dissertações, livros, monografias, entrevistas, leis e propostas educacionais voltadas para a Diversidade na Educação e Aprendizagem.

3 ESTUDO TEÓRICO

3.1 DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO

A diversidade é um conjunto composto de características divergentes, sejam elas, presentes no contexto social, étnico, cultural, histórico, biológico, psicológico e social. A diversidade sempre existiu e existirá no mundo, pois ela vive em cada indivíduo. É por meio dela que o planeta Terra possui em outras palavras, “vida”.

Está cada vez mais claro e específico que a diversidade é um assunto complexo de ser tratado pela nossa sociedade que é excludente, opressora e preconceituosa, uma vez que as gerações anteriores transformaram as “diferenças sociais” em “anormalidades” e formas desfiguradas de enxergarmos o outro ser.

É por meio de nossas individualidades, que nós aprendemos uns com os outros, compartilhando saberes e experiências. Em um processo de aquisição interativo, coletivo e paradoxal, a convivência é um elemento humano essencial, que torna possível a realização do ensinar e aprender. E que lugar, senão a Escola consegue promover essa convivência entre a diversidade e a aprendizagem. Segundo Pabis e Martins (2014, p. 10):

[...] numa mesma sala de aula encontramos alunos oriundos dos mais diversos segmentos sociais, com diferentes condições econômicas, descendentes de diferentes etnias, e até aqueles cujas famílias participaram dos movimentos que se desencadearam no Brasil após redemocratização do país. Entre estes movimentos podem-se destacar os dos afrodescendentes, dos homossexuais, gays e lésbicas, a reivindicação de espaços e direitos pelos portadores de necessidades especiais, dentre outros.

Contudo, algumas escolas ainda não possuem um conceito adequado das diversidades, pois se prendem as estruturas tradicionais e muitas vezes, excluem e não oferecem assistência para os alunos que fogem do padrão “normal” da sociedade. Por isso, se faz necessário medidas pedagógicas práticas e inclusivas, visto que, como a comunidade escolar, é o ambiente em que “se concentra uma grande diversidade humana, e que tem a responsabilidade de formar cidadãos críticos, conscientes e

atuantes, não pode ficar indiferente. Precisa compreender a diversidade da sua população” (NUNES, 2013, p. 20).

A escola e seus profissionais são representantes da Educação e, portanto, são representações dos valores que uma instituição deve disseminar e compartilhar entre a comunidade. Pois o respeito, a liberdade e dignidade são direitos de todos assim como consta no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8069/90 de 13 de julho dos artigos 15º ao 18º. Que defendem o direito e a integridade do indivíduo e sua participação social enquanto ser crítico (BRASIL, 1990).

Desse modo, o papel do professor tem que assumir uma atuação mediadora enfrentando essas situações de aceitação, aprendizagem e convivência. Para isso, o docente precisa estar preparado e ainda mais qualificado para que possa atender as necessidades dos seus estudantes. Sob essa ótica Martins (2012, p. 33), reflete que,

A formação dos profissionais de ensino, porém, de maneira geral, não se esgota na fase inicial, por melhor que essa tenha se processado. Para aprimorar a qualidade de ensino ministrado pelos profissionais de ensino em geral, nas escolas regulares, atenção especial deve ser atribuída também à sua formação continuada.

É então notória a importância de ambas as figuras no procedimento de ensino-aprendizagem referente aos valores que o indivíduo deve adquirir para que possa conviver em sociedade com aqueles que são diferentes de si. Respeitando-os e crescendo como ser humano, cidadão crítico e atuante em busca de um mundo melhor.

Cabe então ao professor, a responsabilidade de guiar as jovens mentes em direção ao processo de aprendizagem que se dá por diferentes formas, mas que ocorre com efetividade por meio da convivência. E então nesse momento, o papel do professor passa a ser sua principal fonte de poder sobre a organização do trabalho em sala de aula. Como afirmam Zampieri, Souza e Monteiro (2008, p. 4), “temos convicção de que o professor é uma peça muito importante no conjunto que movimenta todo o sistema educacional”.

Porém, tratando-se de diversidade e como já mencionado, será que os professores atuais sabem lidar com a inclusão dentro de sala de aula? Tendo em vista que muitos se recusam a iniciarem a prática por não possuírem conhecimento necessário e acreditarem que seria mais viável que esses “tipos de alunos” fossem inseridos em outros lugares que não sejam suas salas de aulas como é o caso dos estudantes com necessidades físicas e especiais.

O fato de não estarem inteiramente ligados a ação de incluir já comprova entre outros argumentos, que esses docentes não possuem uma qualificação necessária para trabalhar com a inclusão, se, o mesmo enquanto autoridade dentro de classe tem dificuldade em aceitar os alunos dos segmentos mais diferenciados.

Para que o profissional da área de educação possa realizar um trabalho inclusivo são necessárias algumas habilidades e aspectos como propõe Santos (2004, p. 6):

Maturidade do profissional em busca de um trabalho efetivo, de uma vivência para a construção do conhecimento; capacidade de desenvolver recursos próprios para lidar com a frustração de estar limitado quanto às possibilidades; conhecer o aluno para educá-lo; conhecer como aprende para ensiná-lo; saber quais aprendizagens estão construídas nesse sujeito; saber quais marcas estão definindo suas escolhas; estar disposto a vincular-se ao sujeito; ter possibilidade para o vínculo afetivo; ter disponibilidade para aceitação do outro em sua maneira de ser.

Dessa forma, atingindo tais competências, o professor passa a ter o compromisso de estar ligado ao seu estudante compreendendo o contexto que o mesmo vivencia, tornando-se mais fácil incluí-lo entre os demais da classe, com essas mudanças e plenitude de que o educador agora entende a necessidade de inclusão a sua didática influenciará muito a forma como os outros irão aprender.

Assim, de acordo com Martins (2006, p. 20) “uma pedagogia centrada no aluno que por sua vez, suscite a construção de uma sociedade que respeite a dignidade e as diferenças humanas”. Será uma pedagogia que integra uns aos outros e incentiva uma convivência escolar em forma de respeito.

Entretanto, não só o professor e a escola devem se adequar para que a diversidade comece a emergir como uma unidade comum na comunidade escolar, os estudantes também devem estar dispostos a incorporar em seu aprendizado que toda pessoa tem uma forma diferente de ser e agir, e que, independente disso, todos ainda são indivíduos com sentimentos e razão, objetivos de vida e sonhos.

Ensinar a importância do respeito à diversidade é fundamental em um ambiente escolar, é importante deixar claro desde os primeiros anos escolares que todos somos diferentes, explicar também a importância do respeito que se deve ter com as diferenças dos colegas na escola.

Isso deve ser aplicado desde os primeiros anos de escolaridade. Segundo os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil “para que seja incorporada pelas crianças, a atitude de aceitação do outro em suas diferenças e particularidades precisa estar presente nos atos e atitudes dos adultos com quem convivem na instituição” (BRASIL, 1998, p. 41).

3.2 O EDUCADOR NO COMBATE AO PRECONCEITO, DISCRIMINAÇÃO E RACISMO

Em primeiro lugar convém explicar a complexidade do termo “preconceito” considerando como um ato pensado, elaborado e praticado não só pelos adultos, mas também no meio infantil, visto que, nem mesmo as crianças estão excluídas das inúmeras formas de discriminação.

Assim, é de extrema importância que seja eliminado o preconceito desde os primeiros anos da educação infantil. Para que não se amplifique no decorrer dos anos de Ensino Fundamental e acarretem futuramente situações de violências físicas ou psicológicas, como hoje é comum o *Bullying*⁶ nas instituições de ensino de todo o país.

O ideal é que o educador antes de trabalhar o assunto em questão na sua sala de aula deixe bem claro para o seu alunado, três conceitos fundamentais são eles: 1) Preconceito: Julgamento ou idéia pré-concebida a respeito de uma pessoa ou de um povo; 2) Discriminação: Quando os preconceitos são exteriorizados em atitudes ou ações que invadem os direitos das pessoas utilizando como referência critérios injustos (idade, religião, sexo, etnia etc.); 3) Racismo: Superioridade de certa raça humana em relação às demais características intelectuais ou morais por considerar-se superior a alguém.

O proposto é que todo educador tenha em mente a importância de propiciar ao seu aluno um ambiente que priorize e estimule o respeito à diversidade ajudando a formar cidadãos mais educados e respeitosos que se preocupam com os outros possuindo um espírito de coletividade.

Por tanto, dentro de um espaço educacional variado surge à necessidade de uma educação eficiente voltada para a construção do saber que respeite as diferenças e se adeque a todas essas diversidades. Para tanto, é necessário que a educação docente seja mais dialética, deixando de lado as heranças tradicionais, como cita Paulo Freire em seu livro *Pedagogia do Oprimido*:

Aquela que tem de ser forjada com ele e não para ele, enquanto homens ou povos, na luta incessante de recuperação de sua humanidade. Pedagogia que faça da opressão e de suas causas objeto da reflexão dos oprimidos, de que resultará o seu engajamento necessário na luta por uma libertação, em que esta pedagogia se fará e reparará. (FREIRE, 2011, p. 32).

Em aspectos gerais, desde a Educação Infantil, os alunos já precisam compreender que as diferenças entre si não os tornam estranhos, esquisitos ou portadores de anormalidades. Pois por diversidade compreendem-se, também, as características de um ser em sua forma, cor, tamanho, maneira e comportamento. Fatores que a sociedade ao longo dos anos foi deturpando de acordo com os seus almejos.

A figura padrão que representa os anseios de sucesso social: pessoas brancas, filhas de pai e mãe casados, financeiramente estabelecidas, homens, heterossexuais, com corpos esbeltos e tonificados, cristãos, não detentores e portadores de necessidades físicas ou especiais, o normativo comum. A estética física e individual.

A figura descrita anteriormente recebeu tão grande poder sobre os grupos so-

⁶ *Bullying* – Prática de atos violentos, intencionais e repetidos, contra uma pessoa indefesa, que podem causar danos físicos e psicológicos às vítimas. O termo surgiu a partir do inglês *bully*, palavra que significa tirano, brigão ou valentão, na tradução para o português.

ciais e acabou interrompendo o processo que o indivíduo se integra e passa a ser um membro da sociedade, a partir da socialização. Pois se uma pessoa não possui tais características ela certamente não irá fazer parte de determinado grupo e o processo reverso a esse, denomina-se de exclusão social.

Para uma escola surtir e realizar-se como uma rede inclusiva de ensino, é então inevitável que todos estejam envolvidos. Com isso, como já citado, faz-se necessário uma melhor qualificação, [...] “investimentos na formação dos professores, valorização do trabalho docente, estímulos à formação continuada de todos aqueles que fazem parte da escola, [...]” (CRUZ; TASSA, 2014, p. 3).

Não basta, porém, apenas oferecer aos alunos o acesso à escola. Necessário se faz ministrar um ensino que seja de qualidade para todos, que atenda às reais necessidades dos educandos. Em outras palavras, deve existir abertura para um trabalho pedagógico efetivo com a diferença presente nos educandos, em geral (MARTINS, 2012, p.35).

Assim, refletindo que as diferenças estão presentes cada vez mais nas escolas, porque a escola é feita em sua maioria por discentes, e elas fazem parte dos mesmos. Que são dos mais diversificados grupos sociais e segmentos, e necessitam de acolhimento, atendimento, assistência, acessibilidade e compreensão. Tornando a escola como lócus da diversidade social (LIMA, 2009).

A inclusão já é uma realidade a ser vivenciada por muitos, mas infelizmente ainda não é para todos como deveria, mesmo sendo discutida desde a promulgação da Constituição de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9394/96 ainda há muito que ser feito. E para isso é imprescindível o trabalho colaborativo entre o Ministério da Educação (MEC) e as instituições de ensino em todo o país para que a prática venha se estabelecer com eficiência e dinamismo.

Ser diverso, diferente, divergente, distinto, não é motivo para não aprender ou não ter esse direito. É devido à diversidade existente no mundo que o mesmo possui graça, beleza e conhecimento, pois a igualdade maior é a de ser.

4 CONCLUSÃO

Compreender todo o contexto pelo qual nasce à diversidade é simplesmente complicado e um processo bastante complexo, porque a diversidade nasce e se manifesta em trilhões de probabilidades diferentes. Ela torna todos os seres em singulares, notáveis e multifacetados. E para a aceitação dela, o meio mais promissor é a inclusão.

Acreditamos que para o processo de inclusão ocorra satisfatoriamente é preciso que haja investimentos na educação se não é um projeto fadado ao insucesso, pois a escola precisa oferecer estrutura adequada para que ele ocorra.

A dura realidade das condições de trabalho e os limites de formação profissional, o número elevado de alunos por turma, a rede física inadequada, o despreparo

para ensinar alunos especiais ou diferentes são fatores a ser considerados no processo de inclusão que garanta a participação de todos os alunos e o sucesso evitando-se assim o alto número de alunos evadidos e até os retidos no ano letivo.

É de extrema relevância que a escola especialmente a pública reconheça as diferenças valorizando as especificidades e potencialidades de cada um reconhecendo a importância do ser humano lutando contra os estereótipos e as atitudes de preconceito e discriminação em relação aos que são considerados diferentes dentro da escola.

É preciso que todos tenham clareza de que sempre vai haver diferenças, mas é possível minimizá-las, quando o preconceito não se fizer mais presente. Pois a educação não permite em sua práxis a desvalorização do indivíduo, sendo ele o alvo de sua existência.

REFERÊNCIAS

ALVES, I.K. **A formação docente no contexto da educação inclusiva**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação/PPGEDU, Porto Alegre, 2012.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o estatuto da criança e do adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 4 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental – MEC/SEF, 1998.

CRUZ, G. C.; TASSA, K. O. M. E. Inclusão e diferença na escola: o legado da formação de professor de educação física. **Revista Brasileira Ciência e Esporte**, Florianópolis, v. 36, n. 2, p. S877-S890, abr./jun, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GONÇALVES, Angélica. **Diversidade e inclusão na educação**. Unicentro, Campus Irati, Paraná, 2016.

LIMA, Michelle Fernandes. A escola como Lócus da Diversidade. *In*: SILVA, Adnilson José da *et al.* **Fundamentos da diversidade e cidadania**: percursos conceituais, históricos e escolares. Guarapuava: Editora da Premier, Unicentro, 2009.

MARTINS, Lucia de Araújo Ramos. Reflexões sobre a formação de professores com vistas à educação inclusiva. *In*: Miranda, T. G.; FILHO, T. A. G. (org.). **O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares**. Salvador: EDUFBA, 2012.

NUNES, Manuel Santiago Furtado. **Diversidade cultural no contexto escolar**. Universidade Jean Piaget de Cabo Verde, Campus Universitário da Cidade da Praia. Cabo Verde, 2013.

PABIS, Nelsi Antonia; MARTINS, Mario de Souza. **Educação e diversidade**. Guarapuava: Unicentro, 2014.

RODRIGUES, Paula Cristina Raposo. **Multiculturalismo: a diversidade cultural na escola**. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus, 2013.

SANTOS, Mônica Pereira dos. Desenvolvendo políticas e práticas inclusivas “sustentáveis”: o lado carioca de uma pesquisa internacional. *In*: MENDES, Enicéia Gonçalves *et al* (org.). **Temas em educação especial: avanços recentes**. São Paulo: EdUSFCar, 2004.

ZAMPIERI, D. C; SOUZA, D. de Paula; MONTEIRO, M. I. B. Escola inclusiva: o papel de colegas e professores na constituição do sujeito. Congresso Brasileiro de Educação Especial, 3, São Carlos, 2008. **Anais [...]**, São Carlos, 2008.

Data do recebimento: 25 de agosto de 2022

Data da avaliação: 10 de setembro de 2022

Data de aceite: 12 de setembro de 2022

2 Pós-graduada em Neuropsicopedagogia – Faculdade de Educação Superior de Pernambuco; Pedagoga, Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: annekarol1683@gmail.com

3 Pedagoga, Universidade Tiradentes – UNIT; Pós-graduanda em Gestão Escolar e Coordenação Pedagoga – Faculdade de Educação Superior de Pernambuco. E-mail: gabywilton20@gmail.com

4 Pós-graduado em Neuropsicopedagogia – Faculdade de Educação Superior de Pernambuco; Pedagogo, Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: yanravick@hotmail.com

5 Mestre em Cultura & Turismo – UESC; Pós-graduado em História e Cultura do Brasil – UGF; Licenciado em História – UNIT; Professor do curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: regoivan70@gmail.com-